



ConBREpro

XV CONGRESSO BRASILEIRO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO

03 a 05 de dezembro de 2025

As Engenharias na Transformação Digital das PMEs

O IMPACTO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL NA AUTOMAÇÃO DE PROCESSOS.

AMANDA ZANELLA DA COSTA

Discentes - Strong Business School

MARIA EDUARDA CAMPOS DOS SANTOS

Discentes - Strong Business School

LUIZ EDUARDO ALEXANDRE DOS SANTOS MARQUES

Discentes - Strong Business School

PROF. RENATO MARCIO DOS SANTOS

Docente - Strong Business School

Resumo: Este estudo analisa o impacto da Inteligência Artificial na automação de processos. O objetivo é evidenciar como as atividades antes exclusivas dos seres humanos foram adaptadas para que máquinas as executem de maneira mais rápida e precisa, principalmente por meio da visão computacional. Realizou-se uma pesquisa quantitativa por meios digitais para fundamentar o estudo e fornecer suporte teórico. No final, espera-se que as pessoas entendam os riscos envolvidos em uma automação excessiva e no uso da Inteligência Artificial de modo que o ser humano não perca seu protagonismo ao longo do tempo.

Palavras-chave: Inteligência Artificial, Automação, Visão Computacional.

THE IMPACT OF ARTIFICIAL INTELLIGENCE ON PROCESS AUTOMATION.

Abstract: This study analyzes the impact of Artificial Intelligence on process automation. The goal is to highlight how activities previously exclusive to humans have been adapted for machines to perform more quickly and accurately, primarily through computer vision. Quantitative research using digital means was conducted to inform the study and provide theoretical support. Ultimately, the hope is that people will understand the risks involved in excessive automation and the use of Artificial Intelligence so that humans don't lose their leading role over time.

Keywords: Artificial intelligence, Automation, Computer Vision.

1. Introdução

O termo Inteligência Artificial (IA) foi utilizado pela primeira vez por John McCarthy, durante a Conferência de Dartmouth, em 1956. A concepção dessa ideia ocorreu no período pós-Segunda Guerra Mundial, acompanhando o surgimento dos primeiros computadores modernos. Desde então, o desenvolvimento da IA tem se expandido de maneira exponencial, consolidando-se como um dos pilares da atual Revolução Industrial. Entretanto, esse crescimento tecnológico também desperta a insegurança entre os trabalhadores, principalmente pelo receio de que a automação resulte em desemprego.

De acordo com informações do InfoMoney (2025), a opinião pública está dividida sobre o efeito da Inteligência Artificial no mercado de trabalho: 51% não a veem como uma ameaça

aos empregos, ao passo que 49% temem ser substituídos. Porém, 43% notam efeitos positivos da IA no desempenho de suas atividades, sugerindo que sua influência nem sempre é vista de forma negativa.

Além disso, a Organização Internacional do Trabalho (OIT) prevê que a Inteligência Artificial provavelmente estimulará a criação de empregos, em vez de provocar demissões em massa por conta da automação dos processos. Entre 8% e 14% das funções de trabalho podem ter sua produtividade melhorada, ao passo que 2% a 5% podem ser totalmente substituídos pela IA. De acordo com a matéria da ONU News, divulgada em agosto de 2025, trabalhadores de áreas urbanas, particularmente jovens e mulheres, indicam ter maior vulnerabilidade à substituição, o que pode aprofundar a desigualdade social.

Nesse cenário, determinados grupos de trabalhadores, como jovens no início da carreira ou quem atua em setores muito automatizados, estão mais vulneráveis à expansão da Inteligência Artificial, o que pode dificultar seu crescimento profissional ou até ameaçar a manutenção de seus cargos, mesmo com o potencial da IA de aumentar a produtividade.

Portanto, diante desse cenário, até que ponto a Inteligência Artificial complementa ou substitui tarefas humanas? Busca-se evidenciar que a IA possui a capacidade de tanto substituir quanto complementar atividades, sejam elas repetitivas ou não. De maneira ampla, a Inteligência Artificial não elimina o papel das pessoas no ambiente de trabalho, mas redefine a forma como suas funções são desempenhadas.

2. Metodologia

Declara-se pelos autores que durante a preparação deste trabalho foi utilizado(s) Chat GPT 4o para organizar tópicos e fazer paráfrases. Após utilizar esta ferramenta/serviço, os autores editaram e revisaram o texto conforme necessário e assumem total responsabilidade pelo conteúdo da publicação.

Foi aplicada uma pesquisa exploratória, cujo método de pesquisa foi uma entrevista via questionário estruturado. A pesquisa quantitativa foi utilizada para reunir a quantidade necessária de informações sobre as percepções relacionadas à automação de processos. De acordo com Prodanov e Freitas (2013) afirma que tudo pode ser quantificado, o que significa transformar opiniões e informações em números para que possam ser definidas e apresentadas.

A coleta de dados visou aprofundar a compreensão sobre os impactos da Inteligência Artificial na automação de processos, considerando aspectos como produtividade, segurança no trabalho e adaptação às mudanças tecnológicas. Para melhor análise e correlação de dados, o questionário foi dividido em três grupos: perfil profissional e área de atuação, percepção sobre a automação e impacto da Inteligência Artificial nas atividades, e avaliações das oportunidades de crescimento e adaptação em relação à automação.

O questionário recebeu 67 respostas. O estudo examinou diversos fatores ligados à percepção da Inteligência Artificial, como sua contribuição para a automação de processos, possibilidades de adaptação e perigos ligados ao uso excessivo dessa tecnologia. Os participantes tinham idades variadas, o que permitiu uma visão diversificada sobre o impacto da IA.

Além disso, os entrevistadores atuavam, em diversas áreas profissionais, como administração, logística, tecnologia, finanças, marketing, vendas, saúde, entre outras, o que possibilitou uma perspectiva abrangente de como a IA impacta diferentes segmentos do mercado de trabalho.

3. Referencial Teórico

Com o propósito de responder à problemática do estudo, a seção a seguir está organizada em três tópicos que percorrem a discussão sobre como a Inteligência Artificial impacta a

automação de processos, considerando suas implicações para a execução de tarefas humanas, a requalificação profissional e as transformações sociais e econômicas

3.1 Inteligência Artificial e Complementação de Tarefas Humanas

O avanço da Inteligência Artificial (IA) tem modificado de maneira significativa a forma como as tarefas do dia a dia e as atividades produtivas são realizadas. Se antes a automação estava restrita a funções repetitivas, hoje a IA consegue analisar informações, identificar padrões e até sugerir soluções, o que aumenta as possibilidades de uso dentro das organizações. Em vez de substituir o trabalho humano por completo, essa tecnologia tem atuado como uma aliada, ajudando a reduzir erros, aumentar a produtividade e liberar os profissionais para funções mais estratégicas. A esse respeito, Albino e Valette (2023) argumentam que apesar do alto processamento de dados e informações, a competência de um profissional para validar, interpretar e utilizar esse conhecimento de forma crítica é crucial.

Em entrevista à revista VEJA (2025), o filósofo italiano Luciano Floridi destacou que “a inteligência artificial pode fazer exatamente o oposto do que já dissemos: ajudar a ter mais consciência de si mesmo e colocar a responsabilidade nos lugares corretos”. Nessa visão, a IA não surge como substituta do ser humano, mas como um recurso capaz de ampliar a produtividade, facilitar a tomada de decisões e direcionar responsabilidades de maneira mais clara dentro das organizações.

Na prática, exemplos dessa integração já aparecem em diferentes setores. Hospitais, por exemplo, empregam sistemas de IA para auxiliar médicos em diagnósticos por imagem, o que torna os resultados mais precisos e rápidos como exemplificado no livro *Inteligência Artificial: Avanços e Tendências* “Esse conteúdo é objeto de pesquisa que, combinado a técnicas de Inteligência Artificial, pode propiciar avanços em medicina preventiva, prognóstico automatizado, previsão e interpretação de fenômenos epidêmicos, e diagnóstico auxiliado por computador” (COZMAN; PLONSKI; NERI, 2021, p. 158). No mercado financeiro, bancos e corretoras usam algoritmos para avaliar muitos dados rapidamente, ajudando analistas a fazer escolhas de investimento mais seguras.

Em setores como logística, a tecnologia auxilia na previsão de demandas e na otimização de rotas, reduzindo assim custos e prazos. Em todas essas situações, a presença humana permanece fundamental: a IA apenas fornece suporte para que as decisões sejam tomadas de maneira mais eficaz. Uma matéria recente da Forbes destaca que, “apesar do medo, IA tem mais ajudado do que substituído pessoas, dizem executivos” (INFO MONEY, 2025).

Dessa forma, a Inteligência Artificial deve ser considerada não somente uma ferramenta de automação, mas também uma colaboradora no trabalho. Por isso, “a colaboração entre humanos e sistemas de inteligência artificial tende a ser a abordagem mais bem-sucedida do futuro, no qual a IA atuará como ferramenta poderosa para ampliar as capacidades humanas” (RASQUILHA, 2024). Quando utilizada de maneira adequada, ela não reduz a relevância do ser humano; ao contrário, amplia as oportunidades de atuação e destaca a importância de habilidades que são exclusivamente humanas.

3.2 Perspectivas Futuras da IA no Mercado de Trabalho

As mudanças provocadas pela Inteligência Artificial devem se intensificar nos próximos anos. O Fórum Econômico Mundial, em seu relatório de 2023, projeta que “69 milhões de novos empregos deverão ser criados e 83 milhões deverão ser eliminados, uma diminuição líquida de 14 milhões de empregos, ou 2% do emprego atual” (WORLD ECONOMIC FORUM, 2023) modificando os cenários do mercado de trabalho. Por um lado, existem previsões otimistas que indicam crescimento de produtividade, surgimento de novas profissões e reconhecimento de competências humanas que não podem ser replicadas por algoritmos, como criatividade, empatia e raciocínio crítico. Por outro lado, ainda há

preocupação com a substituição de empregos, principalmente nas áreas que dependem de atividades repetitivas ou de baixa complexidade.

Estudos de Instituições Internacionais, como a Organização Internacional do Trabalho e o Fórum Econômico Mundial, indicam que a tendência não é apenas perder lugares de trabalho, mas de uma transformação completa diante das tarefas que já existem sem que profissões relacionadas à análise de dados, supervisão de sistemas inteligentes e desenvolvimento de soluções tecnológicas devam expandir quanto tarefas manuais ou operacionais podem sofrer uma redução. Nesse contexto, o secretário-geral da ONU, alertou que "o destino da humanidade nunca deve ser deixado para a 'caixa preta' de um algoritmo."

Seguindo adiante, torna-se mais provável um futuro onde a colaboração entre pessoas e máquinas se torne cada vez mais natural. A tecnologia assume atividades rotineiras, enquanto os profissionais se empenham em decisões estratégicas e criativas, aumentando o valor do trabalho humano. Simultaneamente, empresas, instituições de ensino e governo devem investir em treinamento e requalificação para preparar a força de trabalho para novas demandas que estão surgindo. "O desenvolvimento e a adoção cada vez mais rápidos da IA significam que novas competências serão necessárias, enquanto outras mudarão ou se tornarão obsoletas." (OCDE, 2023).

Assim, as perspectivas futuras da Inteligência artificial no mercado de trabalho não devem ser restringidas apenas à possibilidade de desemprego. É mais provável que haja um processo de adaptação e reestruturação, no qual trabalhadores, empresas e sociedade terão que se ajustar às novas formas de produção e geração de valor. O desafio será equilibrar os benefícios da eficiência oferecidos pela tecnologia com a manutenção da inclusão social e da dignidade no trabalho como descrito no livro *Inteligência Artificial Aplicada: Soluções para um Mundo Automatizado*, o futuro do trabalho deve se orientar "pela lógica da complementaridade inteligente: máquinas ampliando a capacidade humana, e não a eliminando" (Martins, 2025, p. 101).

3.3 Impactos Sociais e Requalificação Profissional

O desenvolvimento da Inteligência artificial tem gerado transformações importantes tanto na dinâmica social quanto no mercado de trabalho. Embora a IA ajude a aumentar a eficiência e a produtividade, ela também levanta questões sobre a substituição de empregos e o potencial agravamento da desigualdade social. Conforme o artigo da Forbes Brasil (2025), as estimativas atuais indicam que milhões de trabalhadores poderão ser substituídos ainda nesta década. Profissionais que realizam tarefas repetitivas ou de menor complexidade geralmente são mais impactados, o que ressalta a importância de políticas de inclusão e estratégias de adaptação.

Nesse contexto, a requalificação profissional se torna um componente essencial para minimizar os impactos negativos e aproveitar de forma mais eficaz as oportunidades proporcionadas pela tecnologia. Apostar na formação contínua permite que os funcionários aprimorem competências menos propensas à automação, como pensamento crítico, solução de problemas complexos e inteligência emocional. Esse movimento aumenta a empregabilidade e expande as oportunidades de inserção em setores emergentes gerados pelo uso da Inteligência Artificial (IA). Conforme o livro *"Inteligência Artificial e Pensamento Crítico"*, as transformações nas tecnologias de linguagem exigem uma "busca de atualização e problematização que todas as transformações nas tecnologias de linguagem trouxeram para aquilo que se concebe como pensamento crítico" (Sayad, 2023, p. 143).

Portanto, a Inteligência Artificial pode ser vista não apenas como uma ameaça, mas como uma chance de transformação. A Inteligência Artificial pode ajudar a criar um mercado de trabalho mais adaptável, inclusivo e sustentável quando combinado com ações de

requalificação e valorização das habilidades humanas. A esse respeito, especialistas afirmam que a tecnologia "tem potencial para gerar mais empregos do que substituir a mão de obra humana" (Jornal da USP, 2025).

4. Pesquisa de Campo e Resultados

A figura 1 expõe a inovação e uso de novas tecnologias, como a Inteligência Artificial, para aprimoramento dos processos

7. Em que medida você concorda que a IA potencializa suas habilidades, ajudando você a focar em tarefas mais estratégicas ou criativas?
67 respostas



Fonte: Questionário – google forms.

Quando questionados o quanto concordam que a Inteligência Artificial melhora suas habilidades, permitindo maior foco em tarefas mais estratégicas ou criativas, 40,3% dos participantes afirmaram que a IA ajuda em algumas atividades, possibilitando maior concentração em outras áreas. Isso corrobora o que foi apresentado anteriormente neste estudo, de que a Inteligência Artificial não surge como substituta do ser humano, mas como uma parceira que auxilia na redução de erros, aumento da produtividade e liberação dos profissionais para tarefas mais estratégicas.

Ademais, ao perguntar em que grau os participantes acreditam que a visão computacional e outras tecnologias de IA serão fundamentais na sua área de atuação nos próximos cinco anos, 39 participantes afirmaram que a IA será relevante para algumas atividades, porém não indispensável para o trabalho como um todo. Em contrapartida, 22 participantes destacaram que a tecnologia exerce um papel essencial e insubstituível, apontando que, para uma parte considerável dos profissionais, a IA será central na execução das tarefas. Por outro lado, cinco participantes afirmaram que o impacto será limitado, restringindo-se a tarefas ou áreas muito específicas.

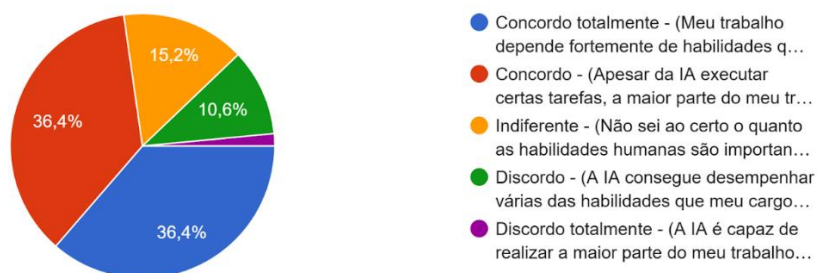
Esses resultados eram esperados, pois a Inteligência Artificial não é vista como substituta do ser humano, mas como uma ferramenta que pode aumentar a produtividade, simplificar o processo de tomada de decisões e atribuir responsabilidades de maneira mais clara nas empresas. Portanto, em algumas funções a IA desempenha um papel complementar, enquanto em outras ela é essencial, ressaltando a relevância de habilidades exclusivamente humanas, como criatividade, pensamento crítico e capacidade de adaptação.

Assim, a perspectiva dos participantes demonstra que a integração entre humanos e IA será crescente e estratégica, exigindo planejamento, formação contínua e adaptação às novas tecnologias, garantindo que os profissionais possam se beneficiar ao máximo dos benefícios oferecidos por essa transformação.

A figura 2 demonstra o papel das habilidades humanas frente à automação

10. Quanto você concorda que seu trabalho depende de habilidades que a IA não consegue reproduzir facilmente, como inteligência emocional e tomada de decisão?

66 respostas



Fonte: Questionário – google forms.

Quando questionados sobre a medida em que acreditam que seu trabalho depende de habilidades que a Inteligência Artificial não consegue transmitir facilmente, como inteligência emocional e tomada de decisão, notou-se uma divisão entre os participantes. 24 participantes afirmaram concordar totalmente, indicando uma forte dependência das funções em relação às habilidades humanas exclusivas. Da mesma forma, 24 pessoas declararam concordar plenamente, admitindo que, apesar de a IA ser capaz de realizar algumas tarefas, a maioria de suas atividades requer habilidades fundamentalmente humanas.

Por outro lado, 10 participantes demonstraram indiferença, o que pode indicar incerteza sobre a real importância da inteligência emocional e da tomada de decisão nos seus papéis. 07 pessoas discordaram, acreditando que a IA é capaz de desempenhar várias das habilidades requeridas em seus cargos. Apenas 01 participante discordou totalmente, considerando que a tecnologia poderia assumir a maior parte das funções desempenhadas

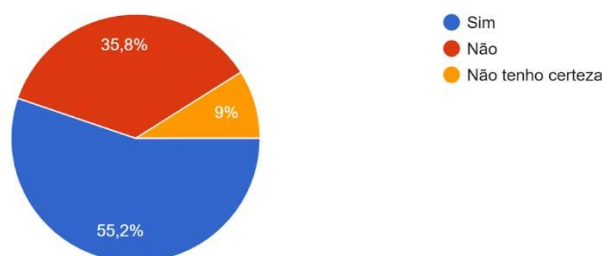
Os resultados apresentados sustentam a tese de que a Inteligência Artificial não é uma substituição integral do ser humano, mas como uma ferramenta que auxilia, capaz de ampliar a produtividade, facilitar a tomada de decisões e direcionar as responsabilidades dentro das empresas. A alta representatividade dos que concordaram indica que competências como empatia, criatividade e julgamento crítico ainda se destacam como diferenciais no mercado de trabalho.

Portanto, o estudo indica que, mesmo com o crescimento da IA e da automação, os profissionais ainda valorizam habilidades humanas que os algoritmos não conseguem replicar facilmente. Isso indica que a interação entre pessoas e tecnologia deve ser considerada como algo que se complementa, reforçando a necessidade de investir em competências socioemocionais e estratégicas para o futuro do trabalho.

A figura 3 retrata a Integração da Inteligência Artificial no cotidiano profissional

5. A inteligência artificial já integra os sistemas ou ferramentas que você usa no seu dia a dia profissional?

67 respostas



Fonte: Questionário – google forms.

Ao serem indagados sobre a incorporação de sistemas ou ferramentas fundamentadas em Inteligência Artificial (IA) em suas atividades profissionais, 37 pessoas declararam que já empregam a tecnologia na sua rotina, 24 afirmaram que não e 6 pessoas disseram não ter certeza. Esses dados evidenciam que, embora a adoção da IA nas atividades profissionais esteja aumentando, ela ainda não é generalizada. As respostas indicam que, embora muitos profissionais já reconheçam a presença da IA em suas atividades, há um número considerável de pessoas que ainda não adotaram essas ferramentas em suas rotinas diárias ou que não entendem claramente como utilizá-las.

Esse cenário está alinhado com o que foi abordado anteriormente, onde foi destacado que a implementação de tecnologias como a IA estar crescendo, porém, seu uso ainda enfrenta obstáculos, como a falta de qualificação e resistência à mudança. A IA tem o potencial de elevar a produtividade e aprimorar a tomada de decisões, porém sua implementação bem-sucedida requer adaptação, e nem todos os funcionários estão preparados para isso.

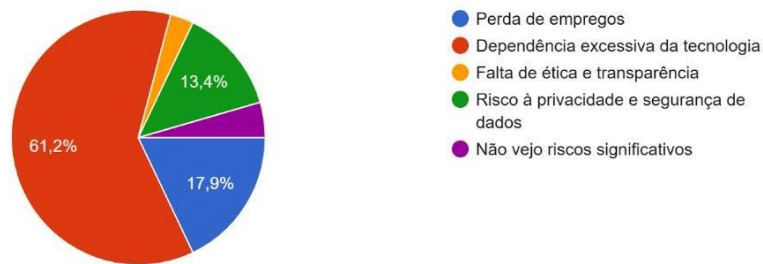
Por um lado, observa-se que a IA, quando incorporada ao trabalho, tende a complementar as tarefas humanas. No setor financeiro, por exemplo, a IA simplifica a análise de dados complexos. Entretanto, a ideia de que a IA pode substituir funções humanas no futuro é bastante comum, especialmente entre aqueles que ainda não experimentaram os benefícios diretos de seu uso.

Ademais, a diferença nas respostas em relação à adoção da IA demonstra que a mera implementação da tecnologia não assegura benefícios imediatos ou consistentes. Para garantir que a IA complemente em vez de substituir funções humanas, as empresas precisam investir em treinamento e requalificação de seus funcionários, visto que, quando esses profissionais são treinados para utilizar a IA a seu favor, a tecnologia deixa de ser percebida como uma ameaça e passa a ser um instrumento que aprimora suas competências.

Assim, a incorporação da IA no cotidiano profissional não se trata apenas de substituir funções, mas de mudar as dinâmicas de trabalho, em que a parceria entre humanos e máquinas é fundamental para o futuro. Para assegurar que a IA funcione como um instrumento de apoio, em vez de um elemento de exclusão, é essencial a formação contínua e a adaptação tanto das empresas quanto dos trabalhadores.

A figura 4 mostra os riscos no uso excessivo da Inteligência Artificial

3. Quais riscos você acredita que podem surgir com o uso excessivo da Inteligência Artificial?
67 respostas



Fonte: Questionário – google forms.

O uso cada vez mais frequente da Inteligência Artificial (IA) no dia a dia profissional e em várias esferas da sociedade tem provocado tanto entusiasmo quanto preocupações. Apesar de a IA proporcionar melhorias em eficiência, produtividade e inovação, diversos profissionais e especialistas apontam os perigos ligados ao uso excessivo dessa tecnologia. A principal preocupação diz respeito aos efeitos que o uso indiscriminado da IA pode causar na autonomia humana, na segurança dos dados e nas condições de trabalho.

Ao serem questionados sobre os perigos associados ao uso excessivo da IA, 41 participantes identificaram a dependência excessiva da tecnologia como o principal risco. Ao confiar cada vez mais responsabilidades à IA, as pessoas podem perder habilidades fundamentais, como tomada de decisão, criatividade e resolução de problemas, que são traços intrinsecamente humanos. A automação excessiva pode levar a uma redução na habilidade crítica e no julgamento independente, além de tornar os profissionais mais vulneráveis a falhas tecnológicas.

Ademais, 12 pessoas expressaram preocupação com a perda de empregos, especialmente entre aqueles cujas funções podem ser facilmente substituídas por algoritmos. Apesar de a automação trazer eficiência, ela pode substituir tarefas repetitivas e de baixa complexidade, afetando setores inteiros e dificultando a entrada de profissionais menos qualificados no mercado de trabalho. Isso reforça a ideia de que a IA pode aumentar a desigualdade social, particularmente entre grupos vulneráveis, como jovens e indivíduos com baixa qualificação profissional.

O risco à privacidade e à segurança dos dados foi mencionado por 9 pessoas. A expansão da coleta e do processamento de dados pela Inteligência Artificial gera preocupações em relação à segurança dessas informações sensíveis. A exposição a ataques cibernéticos e a utilização inadequada de dados são problemas significativos que impactam tanto pessoas quanto organizações. A imensa quantidade de dados produzidos e processados pela IA demanda uma segurança sólida para assegurar que as informações permaneçam intactas. Isso se torna ainda mais crucial à medida que a IA se incorpora progressivamente aos sistemas empresariais e governamentais.

Por fim, 3 participantes indicaram que não enxergam riscos significativos, enquanto 2 pessoas expressaram preocupação com a falta de ética e transparência nos algoritmos de IA ressaltando a complexidade em compreender como esses sistemas tomam decisões. A falta de transparência e a falta de explicações claras sobre os critérios utilizados pelas máquinas podem levar a decisões tendenciosas ou discriminatórias, minando a confiança dos usuários e comprometendo a reputação de empresas e instituições que adotam essas tecnologias. Apesar de uma pequena parcela dos entrevistados não enxergar riscos

consideráveis, a grande maioria concorda que, para assegurar os benefícios da IA, é imprescindível um controle ético rigoroso e políticas de transparência.

5. Conclusões

A principal questão deste estudo foi analisar em que medida a IA complementa ou substitui atividades humanas. As respostas obtidas indicaram que, apesar da crescente presença da Inteligência Artificial no ambiente profissional, ela desempenha principalmente o papel de complemento das funções humanas, em vez de substituí-las. Contudo, os participantes alertaram que o uso excessivo da IA pode levar à perda de habilidades humanas essenciais, como pensamento crítico e resolução de problemas.

A necessidade de requalificação profissional foi outro aspecto discutido. A automação pode assumir tarefas repetitivas, mas é fundamental que os trabalhadores se adaptem para aproveitar as novas oportunidades geradas pela tecnologia, sem perder empregos. Além disso, a segurança dos dados foi apontada como uma preocupação significativa.

Em suma, a IA complementa o trabalho humano e aumenta a eficiência. No entanto, para aproveitar ao máximo seus benefícios, é preciso investir em formação contínua, transparência e diretrizes éticas de uso. Para manter o papel humano no mercado de trabalho, é preciso equilibrar a colaboração entre tecnologia e profissionais.

Referências

ALBINO, João Pedro; VALENTE, Vânia Cristina Pires Nogueira (org.). Inteligência Artificial e suas Aplicações Interdisciplinares. Editora e-Publicar, 2023. p. 79.

ANHESINI, Victória. Maior parte dos brasileiros não usa IA generativa como ChatGPT, diz pesquisa. INFOMONEY. 2025 Disponível em:

<https://www.infomoney.com.br/brasil/maior-parte-dos-brasileiros-nao-usa-ia-generativa-como-chatgpt-diz-pesquisa/?notification=%7B%22title%22%3A%22Bem+vindo%22%2C%22content%22%3A%22Autentica%5Cu00e7%5Cu00e3o+realizada+com+sucesso%21%22%2C%22type%22%3A%22success%22%7D>

BOECHAT, Nara. Os quatro grandes riscos da IA, segundo o pai da filosofia da informação. VEJA. 2025. Disponível em:

<https://veja.abril.com.br/coluna/veja-gente/os-quatro-grandes-riscos-da-ia-segundo-pai-da-filosofia-da-informacao/>

COZMAN, Fabio G.; PLONSKI, Guilherme Ary; NERI, Hugo (org.). Inteligência Artificial: Avanços e Tendências. São Paulo: Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo, 2021. p. 158.

DOURADO, Maria Luiza. Apesar do medo, IA tem mais ajudado do que substituído pessoas, dizem executivos. InfoMoney, 15 set. 2025. Disponível em: <https://www.infomoney.com.br/carreira/apesar-do-medo-ia-tem-mais-ajudado-do-que-substituido-pessoas-dizem-executivos/>

GOV.BR. Senado Federal aprova marco regulatório da inteligência artificial. 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/cultura/pt-br/assuntos/noticias/senado-federal-aprova-marco-regulatorio-da-inteligencia-artificial>

IBGE. De 2022 a 2024, percentual de empresas industriais utilizando Inteligência artificial subiu de 16,9% para 41,9%. 2025. Disponível em:

<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/44551-de-2022-a-2024-percentual-de-empresas-industriais-utilizando-inteligencia>

MEDEIROS, Felipe. Inteligência artificial: aprendizado e qualificação são fundamentais para adaptação ao mercado de trabalho. JORNAL DA USP. 2025. Disponível em: <https://jornal.usp.br/campus-ribeirao-preto/inteligencia-artificial-vai-transformar-o-mercado-de-trabalho-com-novas-oportunidades/>

NICOLAU, André. Uso de inteligência artificial cresce no Brasil e impacta a educação. CNN Brasil. 2025 Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/educacao/uso-de-inteligencia-artificial-cresce-no-brasil-e-impacta-educacao/>

OCDE. OECD Employment Outlook 2023. Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico, 11 de julho de 2023. Disponível em: https://www.oecd.org/en/publications/oecd-employment-outlook-2023_08785bba-en.html

ONU NEWS. Inteligência Artificial pode transformar milhões de empregos na América Latina e Caribe, diz OIT. 2024. Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2024/08/1835476>

ONU NEWS. Um em cada 4 empregos será transformado pela inteligência artificial, diz OIT. 2025 Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2025/05/1848821>

ONU NEWS. Automação e IA podem compensar queda de receitas de trabalhadores. 2024 Disponível em: https://news.un.org/pt/story/2024/09/1837001?utm_source=chatgpt.com

ONU NEWS. A mão da humanidade criou o maior risco da IA, diz chefe da ONU. 2024 Disponível em: <https://news.un.org/pt/story/2024/12/1842366#:~:text=A%20m%C3%A3o%20da%20humanidade%20criou,chefe%20da%20ONU%20%7C%20ONU%20News>

QUEIROZ, Manuel; WAMBA, Samuel Fosso; GUTHRIE, Cameron; MINNER, Stefan. Estudo revela impacto da inteligência artificial na gestão de operações e cadeias de suprimentos. FGV. 2025. Disponível em: <https://portal.fgv.br/noticias/estudo-revela-impacto-da-inteligencia-artificial-na-gestao-de-operacoes-e-cadeias-de>

RASQUILHA, Luís. Por que a IA não vai substituir os humanos. MIT Sloan Management Review Brasil, 9 fev. 2024. Disponível em: <https://mitsloanreview.com.br/por-que-a-ia-nao-vai-substituir-os-humanos/>

SAYAD, Alexandre Le Voci. Inteligência Artificial e Pensamento Crítico: Caminhos para a educação midiática. São Paulo: Instituto Palavra Aberta, 2023, p. 143.

WORLD ECONOMIC FORUM. The Future of Jobs Report 2023. Fórum Econômico Mundial, 1 de maio de 2023. Disponível em: <https://www.weforum.org/press/2023/04/future-of-jobs-report-2023-up-to-a-quarter-of-jobs-expected-to-change-in-next-five-years/>

WALTHER, Cornelia C. Renda básica universal: um argumento de negócio para a era da IA. FORBES. 2025 Disponível em: <https://forbes.com.br/forbes-tech/2025/06/renda-basica-universal-um-argumento-de-negocio-para-a-era-da-ia/>